

**POESIA JAPONESA:  
A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO HAICAI À  
DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues (UEL)

Kauana Scabori dos Santos (UEL)

**RESUMO:** A partir da atividade elaborada na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório da Universidade Estadual de Londrina, buscamos apresentar as potencialidades do nosso labor poético, voltado para o trabalho com a esfera literária, especificamente com o gênero de origem nipônica haikai, nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública de Cambé, no Paraná. A ideia foi evidenciar as possibilidades do texto literário como processo enriquecedor à disciplina, ao oportunizar ir além daqueles esquemas e métricas tradicionalmente ensinados, conseqüentemente, rumo a uma leitura polissêmica. Para isso, utilizamos alguns haicais/haikais produzidos pelos escritores paranaenses Helena Kolody e Paulo Leminski. Assim, neste trabalho, objetivamos expor os resultados de nossa investigação, em termos práticos, de como a palavra (neste caso, maior que o conceito de signo linguístico) serve a nós de matéria-prima para uma arte que busca fugir das regras do dizer por dizer. E a literatura (gênero haikai), por sua vez, como forma de expressar a simplicidade, a concisão, impressionar o leitor e nele despertar sensações diferentes no processo de reflexão e função humanizadora. Ao final, buscamos explorar a função poética da linguagem, e como foram incentivados os alunos/leitores/produtores a explorarem a poesia sob diversos aspectos e contextos de leitura e interpretação. Nossa base teórica respalda-se principalmente em Cândido (1995), Geraldí (1988) e o posicionamento proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero haikai; língua portuguesa; leitura literária; Helena Kolody; Paulo Leminski.

## **1. Introdução**

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual Érico Veríssimo e coordenado pela professora Cristina Simon, e, no decorrer das reuniões, trabalhamos propostas de leitura e elaboração dos planos de aula com turmas de alunos do 3º do Ensino Médio. Nós optamos por priorizar o ensino de literatura, além dos aspectos gramaticais contextualizados em matérias de jornais, de modo a vivenciar o texto a partir do cotidiano do aluno. Nas disciplinas de Metodologia e Linguística Aplicada, muito se discutem as abordagens de professores de Língua Portuguesa (LP) com os materiais a serem explorados

durantes as aulas. As teorias também buscam discutir as reflexões quanto à melhor maneira de fomentar a prática de leitura, interpretação e produção de textos, visando às competências e às estratégias linguísticas e textuais.

Desta forma, os estudos trazem para o centro de discussão a importância de se colocar à margem o tradicionalismo no ensino, estabelecendo a proposta de uma aula mais dialógica no âmbito da leitura para alunos do terceiro ano de Ensino Médio. Nas aulas de literatura e práticas de leitura, é importante que os alunos percebam que as investigações não partem exclusivamente do estilo de época, quer dizer, o texto não pode ser limitado e ter sua leitura enviesada por questões de época, mas carrega como função humanizadora impactar o leitor e dar a ele recursos reflexivos (conhecimento prévio, crítica, olhar investigativo de como tais características presentes no poema/obra podem corroborar a interpretação). Consequentemente, compreendemos, a partir das palavras do pesquisador, que “A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem” (FILIPOUSKI, 2006, p.338).

## **2. Pressupostos teóricos**

Derivado das expressões japonesas *hai* = brincadeira e *kai*= harmonia, o Haicai é uma forma poética marcada pela concisão e objetividade das palavras, que buscam levar o indivíduo a um maior contato consigo mesmo, com outros e com a natureza. Como bem salienta Norma Goldstein (2010, p.82), tradicionalmente este estilo de poema é composto por 17 sílabas, distribuídas em três versos apenas: 5, 7, 5; originariamente sem rima, mas tendo sido levemente alterado no Brasil quanto a suas dimensões e rima.

Deste modo, podemos compreender o Haicai como um poema, o qual estabelece sua própria estrutura e organização de ideias. Contudo, no Brasil, o gênero sofreu algumas alterações na disposição dos versos devido às diferenças linguísticas de um país para outro. À vista disso, ao atentarmos para a função experimentada na leitura e percepção do Haicai, presenciemos a poética, definida pelo linguista do Círculo Linguístico de Praga Roman Jakobson como o discurso centrado na mensagem, em vista de transmitir uma informação, e

no qual o enunciador utiliza todos os recursos e o potencial comunicativo da linguagem.

Segundo Jakobson,

A poética trata fundamentalmente do problema: Que é que faz de uma mensagem verbal uma obra de arte? Sendo o objeto principal da Poética as *diferentia specifica* entre a arte verbal e as outras artes e espécies de condutas verbais, cabe-lhe um lugar de preeminência nos estudos literários (2007, p.118-119).

Voltaremos nosso olhar crítico para a importância de os alunos perceberem o fazer poético empregado pelo autor/produtor do gênero Haicai. Primeiramente, é necessário que o professor regente seja um mediador do conhecimento e que, para isso, utilize os repertórios textuais e linguísticos com intuito de potencializar a análise de textos. Na visão dos PCNs, a leitura alicerçada na concepção dialógica (BAKHTIN, 2003) amplia as competências de leitura, para além de uma mera leitura parafrástica, uma vez que a prática das aulas de leituras devem promover a reflexão de sentido do texto para o leitor. Deste modo,

Alguém que compreende o que lê; que possa aprender também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 54).

A leitura como observamos e discorremos em nosso trabalho tem um papel fundamental e norteador do processo de mediação de conhecimento, isso a partir da tríade autor, texto, leitor, sob o ponto de vista da linguística textual ou do olhar voltado para o discurso e seus dizeres. O trabalho com a poesia (Haicai) deve explorar a sonoridade e seus recursos linguísticos, a poesia desde a Grécia Antiga aproximava a linguagem oral e a escrita com instrumentos musicais, como a lira e a cítara, os quais ajudavam a dar voz à poesia. De acordo com Pinheiro (2002, p 53), o trabalho com o poema no ambiente escolar e fora dele tem como princípio que “a leitura deste gênero deve envolver e cativar o leitor, através da utilização de recursos sonoros”.

Os teóricos Terra e Cavallette apresentam como proceder diante da leitura de um poema:

Os dois poemas que você vai ler a seguir têm um ritmo bem marcado. Para percebê-lo, vamos organizar uma leitura expressiva. O poema Semente de alegria pode ser lido altamente por meninos e meninas: as meninas lêem o primeiro verso e os meninos, o segundo, e assim por diante. O importante é manter o ritmo e a expressividade durante a leitura. Para sentir melhor esse ritmo, acompanhe cada som com um leve bater de palmas. Quando o som for mais forte, acentue um pouco a força da batida. Antes da leitura definitiva, é bom treinar com seus colegas. Para o poema Ritmo, que está na página seguinte, organize-se com os colegas para fazer um jogral (TERRA; CAVALLETE, 2002, p. 125).

Vários são os poetas no Brasil que se utilizaram também do gênero Haicai para se expressarem: Guilherme de Almeida, Paulo Leminski, Millôr Fernandes, Olga Savary, com destaque para Helena Kolody, a primeira brasileira a escrever haicais. A “poesia mínima”, como também ficou conhecido o estilo, foi utilizada pela poetiza para expressar sua relação com a vida nos seus mais singelos momentos.

A filha de imigrantes ucranianos, nascida na cidade de Cruz Machado - PR, em 12 de outubro de 1912, desde jovem demonstrava aptidão literária, com 12 anos escreveu seus primeiros versos; aos 16 anos tem o poema “A Lágrima” publicado na “Revista Marinha” – da cidade de Paranaguá e que muito contribuiu para a divulgação de suas produções. Seu primeiro livro, “Paisagem Interior”, foi publicado em 1941, obra que conquistou o segundo lugar na Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro; são também desse período suas primeiras composições de Haicais, e em 1986 publica a obra “Poesia Mínima”. Admirada por importantes nomes da literatura nacional, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Paulo Leminski, em 1991 foi eleita para a cadeira nº 28 da Academia Paranaense de Letras, e em 2003 recebeu o título “Doutor Honoris Causa” pela Universidade Federal do Paraná. Faleceu em Curitiba, em 14 de fevereiro de 2004.

Paulo Leminski, também paranaense, nasceu na capital do Estado em 24 de agosto de 1944. Teve formação em Filosofia, Teologia e Literatura Clássica, isso nos sete anos que passou no Mosteiro de São Bento, na cidade de São Paulo. Em 1967, sai do Mosteiro e vai para Belo Horizonte participar da Semana Nacional da Poesia de Vanguarda, na qual conhece personalidade como: Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, criadores da Poesia Concreta. Já no ano seguinte publica seu primeiro poema na Revista Concretista

“Invenção”; e seu primeiro romance, “Catatau”, em 1976. Seu fascínio pela cultura japonesa e pelo zen-budismo marcaram profundamente sua poesia, fazendo-o um dos mais destacados poetas brasileiros da segunda metade do século XX. O autor faleceu em 1989.

Como o próprio Leminski recorda, o Haicai é um gênero que guarda parentesco com o Epigrama, um estilo de poesia breve que fora bastante usado pelos poetas greco-latinos; porém, se o Epigrama era marcado por um tom satírico e picante, o Haicai se caracteriza pela subtração, redução e silenciamento (apud. ALBUQUERQUE FILHO, 2009, p.21). Mesmo não sendo ortodoxo quanto à métrica do Haicai, Leminski mantém a lírica do gênero, atuando entre o limite do “capricho” e do “relaxo”, o que o levou a receber a alcunha de “Samurai-malandro”, segundo Dinarte Albuquerque Filho, (2009, p.23).

### 3. Corpus de análise

Helena Kolody, aos 29 anos, publica seu primeiro livro com 45 poemas, dos quais 3 eram Haicais, poemas, que segundo relato da própria autora não foram bem recebidos, pois se afastavam do estilo tradicional de fazer poemas, “não apresentando rimas” e “sendo muito curtos”, o que não desanimou a autora. Aqui temos quais foram esses poemas:

**Arco-íris**

Arco-íris no céu.  
Está sorrindo o menino.  
Que a pouco chorou.

**Prisão**

Puseste a gaiola  
Suspensa dum ramo em flor,  
Num dia de sol.

**Felicidade**

Os olhos do amado  
Esqueceram-se nos teus,  
Perdidos em sonho.

Arco-íris é tido como um dos poemas mais conhecidos da autora e o mais citado em antologias poéticas (IURA, 2017). Seu fazer poético, como descrito pela própria autora em uma entrevista, é algo que surge de quando menos se espera, vem de improviso e nas ocasiões mais imprevistas, havendo sempre um elemento lúdico nesse fazer, uma emoção como em

qualquer jogo, jogo esse feito de palavras; e por mais simples que pareça esses versos são mais laboriosos que o verso tradicional (IURA, 2017).

Como é perceptível nesses Haicais que destacamos acima, já desde suas primeiras produções a autora demonstrava que o “eu” e “os outros/ o mundo” eram temas que chamavam sua atenção, e que mais tarde elegeria como seus temas principais (IURA, 2017); preferência nem um pouco estranha para quem elege o haicai como forma de manifestação artística, já que o cotidiano, a simplicidade da vida, a natureza e o modo como o poeta os vivencia são a matéria-prima do estilo haicai. Por sua vez, é difícil encontrar uma única obra de Paulo Leminski que possa ser descrita como sua maior obra, Alfredo Bosi elenca duas dentre as muitas: “Caprichos e Relaxos” e “Distraídos Venceremos”, ambas de 1987 (1995, p.488). Em nossa seleção particular, destacamos alguns Haicais que expressam, como já mencionamos anteriormente, o “capricho” e o “relaxo”, uma técnica poética que alguns chamam de “ultramoderna” e “utópica” (BOSI, 1995, p.487-488):

**Na minha a tua ferida**

Essa é a vida que eu quero,  
querida  
encostar na minha  
a tua ferida.

**Esta vida é uma viagem**

Esta vida é uma viagem  
pena eu estar  
só de passagem.

**Não discuto**

não discuto  
com o destino  
o que pintar  
eu assino.

Diferentemente de Helena Kolody, que primava pela fidelidade ao gênero, Paulo Leminsky dá contornos próprios ao Haicai, dando à poética oriental um ar tupiniquim e descontraído. Mesmo tratando de temas do dia a dia e promovendo reflexões de cunho existencial, é evidente o uso de trocadilhos e o sacrifício da forma em favor da mensagem/da meditação que ensejava promover em seu leitor.

#### **4. Relato da atividade didática: uma sugestão de trabalho com haicai em sala de aula**

No início da aula, apresentou-se aquele que seria o tema do dia. Foram apresentados alguns poemas no estilo Haicai, de Helena Kolody e Paulo Leminski; após a leitura de alguns desses poemas, motivou-se os estudantes a verbalizar suas impressões, verificou-se se já conheciam esse estilo, o que achavam dele. O que ocorreu é que várias foram as manifestações sobre o desconhecimento do estilo e, por parte de alguns, o questionamento se tal construção era ou não um poema.

Tomando como ensejo essas impressões dos estudantes, seguiu-se a apresentação do conceito de “função poética”, de Jakobson, e os elementos linguísticos que contribuem para que ela ocorra: rimas; anagramas; metáforas; aliterações; equivalências sonoras; seleção sonora; construção sintática; seleção lexical, dentre outras (CHALBUH, 2009, p. 38-40). Para exemplificar como essa função, por meio de seus recursos linguísticos, ocorre, utilizou-se de exemplos de Sonetos (poemas com estrutura bastante tradicional) e de alguns Haicais:

##### **Psicologia de um vencido**

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário das ruínas -  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!  
(Augusto dos Anjos)



Deus dá a todos uma estrela.  
Uns fazem da estrela um sol.  
Outros nem conseguem vê-la.  
(Helena Kolody)

O brilho da lâmpada,  
no interior da morada,  
empalidece as estrelas.  
(Helena Kolody)

A morte desgoverna a vida.  
Hoje sou mais velha  
que meu pai.  
(Helena Kolody)

Abrindo um antigo caderno  
foi que eu descobri:  
Antigamente eu era eterno.  
(Paulo Leminsky)

Haja hoje  
para tanto ontem  
(Paulo Leminsky)

O primeiro poema, o soneto de Augusto dos Anjos, assim como os três haicais de Helena Kolody e os dois, de Paulo Leminsky, são composições que trazem “a morte”/ “a finitude da vida e do tempo” por tema principal. É possível perceber que, em ambos os estilos, há a presença de uma “seleção lexical” que conduz o leitor às coisas relativas à morte, ao fim. As metáforas são mais facilmente percebidas no soneto de Augusto dos Anjos e nos haicais de Paulo Leminsky do que nos de Helena Kolody, porém elas também estão lá presentes, como no primeiro haicai em que há referência à estrela que aparenta ser mais que um mero astro celeste, podendo recordar o amor perdido. Leminsky, por sua vez, alargando os limites formais do gênero haicai, para atingir seu objetivo estético quase se utiliza das metáforas e trocadilhos como sua estratégia principal, como é observado no último haicai do poeta.

No que se refere à dimensão formal, como é possível perceber no soneto de Augusto dos Anjos, o poeta segue a rima: ABBA, ABBA, AAB, AAB; por sua vez, apenas o primeiro, o segundo e o quarto haicais aqui apresentados são dispostos de modo rimado, na seguinte estrutura: o segundo: AAB; o primeiro e o quarto: ABA, sendo que apenas as rimas do segundo e quarto haicai é que são perfeitas; já as do primeiro haicai são marcadas por



equivalências sonoras, pois as palavras em questão são: ESTRELA e VÊ-LA, tal como ocorre com REPUGNÂNCIA e ÂNSIA, no soneto de Augusto dos Anjos. Ainda no que diz respeito à forma, o último haicai apresentado chamou bastante a atenção dos estudantes pelo fato de ser composto por apenas dois e não três versos, o que nos possibilitou uma explanação mais aprofundada sobre as características poéticas de Paulo Leminsky e de que, apesar de os gêneros textuais serem enunciados relativamente estáveis, eles também são passíveis de alteração com o passar do tempo e no confronto com outras culturas, como entre a cultura japonesa e brasileira.

Por essa análise, promoveu-se uma alteração na compreensão de vários estudantes quanto ao que é um poema, assim como se pôde aprofundar os conhecimentos formais envolvidos na própria composição de um poema. Diante da instauração da situação de “espanto”, que, como dizia Aristóteles, é o ponto de partida para todo conhecimento, buscou-se motivar os próprios estudantes a construir seus haicais, os quais fizeram parte da mostra cultural do colégio.

## **5. Considerações finais**

O trabalho com a poesia (Haicai) se apresenta como algo encantador e necessário para que o professor, na função de mediador do conhecimento, fomente leitores e produtores críticos competentes em sua língua materna.

É inevitável observarmos como no dia a dia o profissional de língua portuguesa se depara com inúmeras dificuldades, desde greves por melhorias ou lutas pelos próprios direitos, o desinteresse dos alunos, a falta de projetos que liguem o ambiente escolar com a comunidade externa, entre outros, são um desafio aos membros da educação, e tais questões devem servir de motivação.

Com o intuito de utilizar didáticas encantadoras e atrativas para que o gênero aula possa acontecer enquanto tal, cabe à peça chave da educação (o professor) trabalhar numa luta engajada com a vontade de fazer a diferença, desde a educação básica. Os alunos devem vivenciar o cotidiano, e a escola é o caminho para um ensino contextualizado para formar cidadãos conscientes de seu deveres e direitos com as práticas sociais.

## REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE FILHO, Dinarte. **Leminski: O “samurai-malandro”**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOSI, Alfredo (org.). **História concisa da Literatura Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

CÂNDIDO, A. O direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHAULBUH, S. **Funções da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2009.

DUARTE, V. **O Haicai**. Disponível em: < <http://portugues.uol.com.br/literatura/o-haicai.html> >. Acesso em: 24 de set. de 2017.

FILIPOUSKI, A. M. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GERALDI, J. W. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor**. Série Ideias, n. 5. São Paulo: FDE, 1988.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

IURA, E. K. **Os três primeiros haicais**. In: CAQUI: Revista Brasileira de Haicai. Disponível em: <http://www.kakinet.com/caqui/kolody.php?t=1>. Acesso em: 1 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **A palavra é uma vivência pessoal**. In: CAQUI: Revista Brasileira de Haicai. Disponível em: <http://www.kakinet.com/caqui/kolody.php?t=5>. Acesso em: 1 out. 2017.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

KOLOGY, H. **Haicais de Helena Kolody, ou poesia mínima**. Disponível em: <http://coisasdeada.blogspot.com.br/2013/04/haicais-de-helena-kolody-ou-poesia.html?m=1>. Acesso em: 24 set. 2017.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 2. ed., João Pessoa: Ideia, 2002.

TERRA, E.; CAVALLETE, F. **Português para todos**. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2002.